

Investigação sociolinguística em comunidades imigrantes

Susana Afonso and Francesco Goglia
University of Exeter (UK)

Estrutura da apresentação

- Em que consiste a investigação sobre multilinguismo?
- De que forma podem os investigadores recolher dados sobre o uso das línguas?
- O questionário sociolinguístico
- Como elaborar um questionário – algumas sugestões
- Multilinguismo entre timorenses na imigração – estudo de caso



Investigação sobre multilinguismo

- ▶ Investiga-se **QUAL** é o *repertório linguístico* dos falantes e como usam as línguas que falam:
 - ▶ Que línguas falam
 - ▶ Contextos de uso das línguas, por exemplo em casa, com amigos, colegas de trabalho, etc.
 - ▶ Quando e como os falantes misturam as línguas
- ▶ **COMO** se pode investigar o uso das línguas:
 - ▶ Através dos censos – MAS até que ponto os resultados dos censos são fiáveis?
 - ▶ Trabalho de campo, usando diferentes métodos de recolha de dados, por exemplo entrevistas, gravação de interação verbal entre falantes, distribuição de questionários, etc.



**COMO PODEM OS INVESTIGADORES
RECOLHER DADOS SOBRE O USO DAS
LÍNGUAS?**



Censos

- ▶ Realizados em vários países para recolher informação sobre a população em geral
- ▶ Podem fornecer informação preliminar sobre as línguas faladas no país
- ▶ Os censos não se centram especificamente nas línguas, apresentando tipicamente uma ou duas questões relacionadas com as línguas



Censos e multilinguismo

Por exemplo, no Reino Unido, o censo de 2011 continha uma pergunta sobre as línguas:

Qual é a sua língua principal?

- Inglês
- Outra, indique (incluindo língua gestual britânica)



Censos e multilinguismo

Em Timor-Leste, o censo de 2010 continha 2 questões sobre as línguas:

-Língua materna: língua/dialeto usualmente falado em casa

-Sabe falar, ler ou escrever em: tétum, português, indonésio, inglês?



Será suficiente perguntar a um falante que línguas fala?

- ▶ Sabemos, desta forma, quais as línguas faladas, mas não sabemos como esses falantes usam essas línguas

Por exemplo:

Um timorense responde à pergunta do censo sobre as línguas que fala em casa: Mambae

MAS

Esta resposta não fornece informação sobre o uso das línguas. O falante pode usar mambae e tétum em contextos diferentes, por exemplo, mambae com a sua esposa, mas tétum com os seus filhos.



O QUESTIONÁRIO SOCIOLINGUÍSTICO



Questionários sociolinguísticos

- ▶ Os questionários são muito versáteis. Permitem investigar muitos tópicos no âmbito do multilinguismo
- ▶ Podem ser escritos ou verbais
- ▶ Distribuição dos questionário de várias formas: através de amigos e conhecidos, através de email, em formato online (por exemplo, *SurveyMonkey*)
- ▶ É possível obter muita informação um curto espaço de tempo
- ▶ Possibilidade de ter versões do questionário nas línguas faladas pela(s) comunidade(s) em que desenvolve a sua investigação (mesmo que não fale essas línguas)



As respostas às perguntas do questionário

- ▶ As respostas às perguntas do questionário correspondem à percepção do falante, i.e. o comportamento linguístico que o falante **PENSA** ter, o que pode não corresponder à realidade

Por exemplo:

Q: Que língua fala com os seus filhos?

R: Tétum



vs.

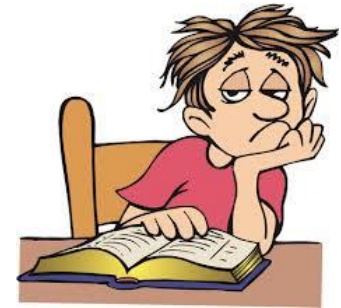


ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO



Formato do questionário

- ▶ Deverá ser conciso – questionários muito longos tornam-se cansativos para o informante que facilmente perde a concentração



- ▶ Deve-se recolher informação sobre a idade, género, habilitações dos informantes ou quaisquer outros dados relevantes para o seu estudo

Mas não tome nota dos contactos do informante: nome, endereço nem número de telefone!

Os questionários **DEVEM SER SEMPRE** anónimos!



Formulação das perguntas do questionário

- ▶ Identifique que perguntas são cruciais para o seu estudo
- ▶ Evite perguntas em que a resposta só pode ser sim ou não

Por exemplo:

Q: Fala português? SIM NÃO

Qual das opções deve escolher o informante que fala apenas um pouco de português?



Formulação das perguntas do questionário

- ▶ Se quiser usar perguntas cujas respostas sejam apenas SIM ou NÃO, crie um espaço para o informante poder adicionar mais informação sobre a sua resposta.

Por exemplo:

Q: Fala português? SIM NÃO

**Se escolheu SIM, indique o seu nível de fluência? Não
falo português muito bem e só falo quando
estou na universidade**

- ▶ DESVANTAGEM: o texto adicional do informante pode tornar os dados não quantificáveis
-

Formulação das perguntas do questionário

- ▶ Alternativamente, pode apresentar uma escala

Por exemplo:

Q: Quando é que fala português?

- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| Sempre | <input type="checkbox"/> |
| Frequentemente | <input type="checkbox"/> |
| Raramente | <input type="checkbox"/> |
| Nunca | <input type="checkbox"/> |



Verifique que as perguntas estão bem formuladas

- ▶ Verifique que o questionário é adequado antes de começar a recolher dados. Caso contrário, pode estar a colocar as perguntas erradas.

COMO É QUE POSSO VERIFICAR ISTO?



Teste o seu questionário num **estudo piloto** e obtenha comentários dos informantes sobre as perguntas:

- As perguntas são suficientemente claras e adequadas para obter a informação desejada?
- Os informantes deram-lhe ideias novas que pode implementar?

Os resultados do estudo piloto podem ajudar a formular novas perguntas e a melhorar outras

MULTILINGUISMO NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO TIMORENSE – ESTUDO DE CASO



Emigração timorense – destinos mais comuns



Investigação sobre multilinguismo no contexto de imigração

- ▶ Semelhante ao estudo de multilinguismo no contexto migratório dentro de um país.

Por exemplo: falantes de baikeno que migram para Díli e timorenses que emigram para outro país

- ▶ O que acontece com o repertório linguístico (línguas e uso das línguas) dos imigrantes timorenses?

Começam a usar as línguas do país de acolhimento

O uso que fazem das línguas é diferente devido ao novo contexto em que os falantes vivem



Questões importantes para o estudo

- ▶ Organizámos o questionário (timorenses em Portugal) em quatro secções:
 - ▶ Línguas faladas
 - ▶ Uso das línguas
 - ▶ Redes sociais: quem são os amigos dos imigrantes timorenses?
 - ▶ Atitudes linguísticas: língua(s) preferidas



Línguas

VAGO

2. Quantas línguas fala? Coloque-as na seguinte tabela e, se necessário, adicione outra informação no espaço abaixo da tabela. (por exemplo, *Fataluku*, apenas falado, porque não aprendi na escola)

| Línguas | Fluente escrito e falado | Bom nível escrito e falado | Melhor falado do que escrito | Melhor escrito do que falado | Pouca fluência escrita e falada | Apenas falado |
|---------------|--------------------------|----------------------------|------------------------------|------------------------------|---------------------------------|---------------|
| Bunak | X | | | | | |
| Tetum | X | | | | | |
| L. Indonésia | X | | | | | |
| L. Portuguesa | | | | | X | |
| L. Inglesa | | | | | X | |
| | | | | | | |

ESCALA DE FLUÊNCIA

Línguas

2. Quantas línguas fala? Coloque-as na seguinte tabela. Dê instruções claras sobre como preencher a tabela, p. ex. com um **X**

| Línguas | Muito bom nível escrito e falado | Bom nível escrito e falado | Melhor nível falado do que escrito | Melhor nível escrito do que falado | Nível baixo escrito e falado | Apenas falado |
|-----------|----------------------------------|----------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|---------------|
| Português | | sim | | | | |
| Tetun | sim | | | | | |
| Indonesia | | sim | | | | |
| Inglês | | sim | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

(Adicione outra informação que ache necessária no espaço abaixo, por exemplo, *Fataluku apenas falado porque não aprendi na escola*)

Manbae e Tokodede, apenas falar porque não aprendi na escola

Languages

2. Quantas línguas fala? Coloque-as na seguinte tabela.

| Línguas | Muito bom nível escrito e falado | Bom nível escrito e falado | Melhor nível falado do que escrito | Melhor nível escrito do que falado | Nível baixo escrito e falado | Apenas falado |
|--------------------|----------------------------------|----------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|---------------|
| Tetun | Sim | | | | | |
| Bahasa Indonesia | Sim | | | | | |
| Portugues Espanhol | | Sim | Sim | | | |
| Ingles | | Sim | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

(Adicione outra informação que ache necessária no espaço abaixo, por exemplo, *fataluku apenas escrito, porque não aprendi na escola*)

Sobre dialetos não sei falar nenhum

O investigador deve ter em conta que os termos usados pelos informantes variam: dialetos, línguas regionais, línguas nativas, línguas nacionais, etc.

Línguas - análise

- ▶ No contexto de imigração, os falantes relatam que continuam a falar as línguas que falavam em Timor e que adquiriram novas línguas:

2. Quantas línguas fala? Coloque-as na seguinte tabela.

| Línguas | Muito bom nível escrito e falado | Bom nível escrito e falado | Melhor nível falado do que escrito | Melhor nível escrito do que falado | Nível baixo escrito e falado | Apenas falado |
|------------------|----------------------------------|----------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|---------------|
| Tetun | Sim | | | | | |
| Bahasa Indonesia | Sim | | | | | |
| Portugues | | Sim | | | | |
| Espanhol | | | Sim | | | |
| Ingles | | Sim | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Uso das línguas no contexto de imigração

- ▶ Recorde que as respostas correspondem sempre à percepção do falante sobre como ele/ela acha que se comporta linguisticamente...

6. Que língua(s) fala com.....:

- 6.1. os seus filhos..... *L. Tetum e L. Portuguesa*
- 6.2. com o seu marido/esposa/companheiro(a)/namorado(a)..... *L. Tetum, L. Portuguesa e L. Indonésia*
- 6.3. com os seus amigos..... *L. Tetum, L. Portuguesa e L. Indonésia*
- 6.4. com timorenses de uma geração mais velha..... *L. Macacaia, L. Tetum*
- 6.5. com timorenses de uma geração mais nova..... *L. Tetum e L. Portuguesa*
- 6.6. com um grupo de pessoas que não fala a(s) mesma(s) língua(s).....
L. Tetum, L. Portuguesa e L. Indonésia



Uso das línguas no contexto de imigração

- ▶ Alguns informantes são mais conscientes do seu comportamento linguístico real (p. ex., são conscientes de que misturam as línguas):

6. Que língua(s) fala com.....:

6.1. os seus filhos.....

6.2. com o seu marido/esposa/companheiro(a)/namorado(a).....

6.3. com os seus amigos:

- Falamos tétum

6.4. com timorenses de uma geração mais velha:

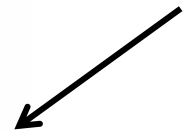
- Depende da geração em concreto,

6.5. com timorenses de uma geração mais nova:

- Gado-gado, quer dizer que mistura tétum, português, inglês e indonésia.

6.6. com um grupo de pessoas que não fala a(s) mesma(s) língua(s):

- Tétum.



Uso das línguas no contexto de imigração - análise

- ▶ Que língua(s) fala com os seus filhos?

6.1. os seus filhos.....Tetum e Português

6.1. os seus filhos.....Tetum e Português

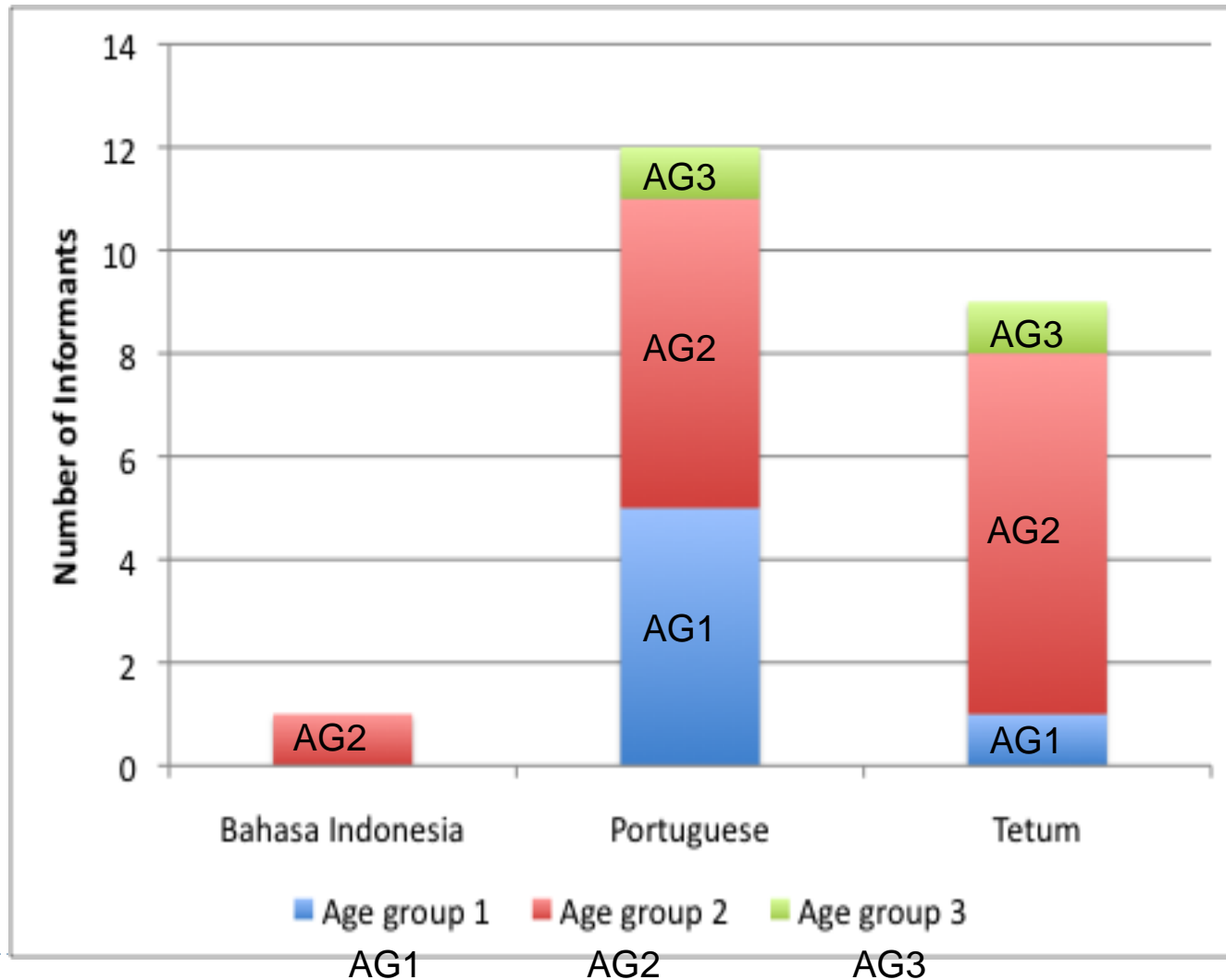
6.1. os seus filhos.....TETUM

6.1. os seus filhos.....Indonésia e Tetum

6.1. os seus filhos.....Tetum e Português, porque os filhos estão a aprender português na escola



Que línguas os informantes relatam falar com os seus filhos?



Uso das línguas no contexto de imigração - análise

- ▶ Com quem é que os informantes falam as línguas regionais?

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Tetum e Maqasae

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Tetum, Mamasae, namea

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Maqasae, Tetum

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Mambae e Tetum

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Tetum, Tokodede e português

Bibliography

Afonso Susana and Francesco Goglia. 2015. Linguistic innovations in the immigration context as initial stages of a partially restructured variety: Evidence from SE constructions in the Portuguese of the East Timorese diaspora in Portugal, *Journal of Hispanic and Lusophone Linguistics*, vol. 8, no. 1, Mouton de Gruyter, 1-33.

Afonso Susana and Francesco Goglia. 2015. Portuguese in East Timor as a non-dominant variety in the making, in Muhr Rudolf, Dawn Marley (eds) *Pluricentric Languages worldwide and pluricentric Theory*, Wien: Peter Lang.

Goglia Francesco and Susana Afonso. 2012. Multilingualism and language maintenance in the East Timorese diaspora in Portugal, *Ellipsis (Journal of the American Portuguese Studies Association)*, vol. 10, 97-123

Mallinson Christine and Becky Childs. 2013. Data collection in sociolinguistics: methods and applications. London: Routledge.

Moyer Melissa and Li Wei (Eds.). 2008. Research methods in bilingualism and multilingualism. Maiden Ma: Blackwell.

Sakel Jeanette and Daniel Everett. 2012. Linguistic fieldwork: a student guide. Cambridge: Cambridge University Press.

Schilling Natalie. 2013. Sociolinguistic fieldwork. Cambridge: Cambridge University Press.



Obrigadu!
Obrigado!
Thank you!

Ita iha pergunta?
Há alguma pergunta?
Any questions?

Francesco Goglia f.goglia@exeter.ac.uk
Susana Afonso s.p.c.afonso@exeter.ac.uk